

Pediatra alerta para prejuízos da poluição ao organismo infantil

SÃO PAULO (O GLOBO) — O médico Benjamin Schmidt, presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria, disse que não houve ainda suficiente consciência para os problemas que a poluição traz a um organismo menos preparado para suportá-la — o da criança. Ele faz um alerta:

— Uma intoxicação crônica de graves conseqüências para o organismo jovem, provocada por emanções de chumbo presentes no ar em áreas industrializadas, começa a preocupar a classe médica. A doença, identificada como saturnismo, leva à falta de apetite, afeta o sistema nervoso e lesa órgãos vitais da criança, mais sensível às intoxicações, especialmente a que mora ou brinca nas proximidades de fábricas que trabalham com chumbo.

Coragem

Benjamin Schmidt chama a atenção dos especialistas ligados ao assunto para a importância do próximo XI Congresso Pan-Americano e IV Latino-Americano de Pediatria, que se realizarão paralelamente ao Congresso Brasileiro de Pediatria, em outubro próximo. A razão é que, pela primeira vez num congresso internacional dessa especialidade, será discutido em profundidade o risco físico, o social e o psíquico que podem atingir uma criança.

O médico brasileiro acha que, abandonando o esquema rotineiro de visão profilática que tem caracterizado os outros congressos, no próximo será tomada uma atitude corajosa diante do problema da saúde infantil.

— Além dos problemas de intoxicações provocadas pela poluição ambiental — frisou Benjamin Schmidt — serão debatidos outros graves problemas que ameaçam a saúde da criança por 83 conferencistas internacionais e 30 brasileiros. E não só sob o ponto de vista pediátrico, mas também de psicólogos, sociólogos, psiquiatras, neuropediatras. Não sabíamos como isto seria recebido pela classe mas, pelo número de adesões que estamos tendo — dois mil até agora — percebe-se quanto era necessário um aprofundamento nos problemas que o pediatra encontra em seu consultório todos os dias.

Ele disse que as conclusões do congresso serão utilizadas como recomendações às autoridades governamentais para serem utilizadas como medidas preventivas da saúde.

Riscos

Para o médico Benjamin Schmidt, a exposição de problemas profiláticos é importante mas não se deve esquecer que, há 10 anos, vem a medicina caminhando para preocupações preventivas.

— Deve-se tratar das doenças, mas é mais correto evitar que elas aconteçam. Por isso, o pediatra deve conhecer todo o quadro social e psicológico que as propiciam. Além dos problemas provocados pela poluição, especialistas internacionais apresentarão recentes estudos sobre a intoxicação por medicamentos.

Segundo Schmidt, aumenta nos prontos-socorros os casos de crianças que ficam doentes por terem tomado drogas usuais. Ele acha que é preciso conhecer o tipo de drogas que esses meninos usam para evitar problemas mais sérios.

— O programa do Congresso Pediátrico — disse ele — dá também grande importância aos riscos psíquicos a que estão sujeitos a criança e o jovem. A medida em que a juventude vai descobrindo propriedades eróticas em determinados medicamentos, estes vão sendo proibidos, mas novas drogas são aproveitadas e convertidas em fontes de abusos e excessos. Se muitos acreditam que é melhor o livre acesso a todos os tóxicos — para não tornar místico seu uso — esta será a oportunidade para confrontar opiniões e se conseguir uma unidade de pensamento sobre a melhor assistência que se deve dar à infância e à juventude.